



O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA PEDAGOGIA FREINET: EXPERIÊNCIAS DE AUTORIA E PROTAGONISMO INFANTIL

Lorena Araujo de Oliveira Silva ¹

RESUMO

Este relato de experiência apresenta práticas pedagógicas nos anos iniciais, articulando o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) à metodologia Freinet e ao trabalho por projetos, com mediação docente. As práticas Freinet, presentes em todos os módulos, valorizaram cooperação, trabalho em grupo e livre expressão, orientando os alunos a planejar pesquisas, organizar registros em computadores e gerenciar prazos. As investigações partiram das perguntas “o que preciso saber” e “o que quero saber”, promovendo protagonismo, autonomia e autoria infantil. Os alunos utilizaram tablets, computadores, televisão e diversas plataformas digitais para pesquisar, registrar e apresentar projetos sobre diferentes temas. A apropriação das tecnologias permitiu aprendizagens significativas, ampliando expressão criativa, colaboração, planejamento, interpretação de textos e senso crítico. Este relato evidencia que, quando mediadas pelo professor e integradas à pedagogia de projetos, as TDIC fortalecem competências cognitivas, sociais e digitais, oferecendo às crianças caminhos diversos para aprender, expressar ideias e exercer autoria em um ambiente multisseriado.

Palavras-chaves: TDIC; Célestin Freinet; Projetos; Aprendizagem Significativa; Autoria Infantil

INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) constitui uma competência prevista na BNCC e uma demanda crescente na sociedade contemporânea. O documento pressupõe a cultura digital e as TDIC como um dos campos de conhecimento que

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Centro Universitário Padre Anchieta - SP, araujoliveiralorena@gmail.com;





se articulam dentro das atividades de leitura, podendo ser trabalhadas transversalmente e com complexidade progressiva no decorrer dos anos (BRASIL, 2017, p. 85).

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar práticas desenvolvidas com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola que adota o trabalho por projetos, baseada na pedagogia Freinet, com grande enfoque no ensino de pesquisa científica. Busca-se evidenciar como a mediação docente e o uso intencional das TDIC podem promover aprendizagens significativas, autoria e autonomia entre crianças de diferentes idades, articulando o protagonismo infantil às demandas da cultura digital (BRASIL, 2017, p. 487).

Ao longo do ano, os alunos participaram de módulos temáticos variados — tecnologias e seus usos, estudos sobre a cidade e a região, sistemas de governo e corpo humano. Utilizaram tablets e computadores para pesquisas em plataformas digitais como Google, YouTube e ferramentas de inteligência artificial, bem como aplicativos como Word, E-mail, Canva e PowerPoint. Também exploraram o Google Maps, gravaram áudios, entrevistas e um documentário. Além disso, utilizaram aplicativos de realidade virtual para estudar a anatomia humana, entre outros recursos inseridos no cotidiano do trabalho individual.

Essas experiências com recursos digitais foram estruturadas de forma a articular o trabalho em grandes e pequenos grupos, a cooperação e a livre expressão, promovendo planejamento, organização e autoria nas produções, segundo os referenciais de Freinet. O educador francês compreendia que os professores deveriam adequar seus métodos para promover um trabalho escolar educativo e com função social. Entre as muitas técnicas, ferramentas e formas de trabalho desenvolvidas por Freinet, a biblioteca de trabalho, o jornal escolar e o diário de bordo são algumas das que utilizavam, à época, as tecnologias disponíveis para dar às crianças possibilidades de explorar novas formas de expressão. O objetivo era ancorar as práticas pedagógicas em uma educação que preparasse os alunos para futuras vivências de participação em espaços coletivos de convivência, trabalho e política, além de garantir o acesso à informação, ensinando-os a utilizá-la criticamente, e não apenas reproduzi-la. Sobre isso, Freinet afirma:

Queremos atividades escolares vivas, associadas ao interesse e ao profundo devir das crianças, que sejam muito mais do que um jogo ou um passatempo, que sejam um trabalho autêntico, fruto de uma necessidade, que se veja que é útil. (FREINET, 1985, p. 92).





METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas ao longo de um ano letivo em uma turma multisseriada de 31 alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I. A metodologia baseou-se na pedagogia Freinet, especialmente em seus princípios de cooperação, livre expressão e trabalho por projetos, integrando o uso das TDIC de maneira contextualizada e reflexiva.

No início do ano, foi desenvolvido um módulo sobre tecnologias e seus usos, contextualizando historicamente seu surgimento e aplicações cotidianas. A partir de conversas sobre o que entendiam por “tecnologia”, os alunos participaram de uma aula-passeio para mapear as tecnologias presentes no bairro. Posteriormente, utilizaram tablets e computadores da escola para realizar pesquisas em plataformas digitais como Google Drive, YouTube e ferramentas de Inteligência Artificial, explorando diferentes tipos de tecnologia e seus impactos sociais.

Ao longo do ano, as TDIC foram incorporadas a outros módulos temáticos — como cartografia, sistemas políticos e corpo humano — sempre articuladas à pesquisa e à produção autoral dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso das TDIC mostrou-se uma ferramenta potente para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas e sociais.

Durante o módulo sobre tecnologias, uma roda de conversa promovida para compartilhar as ideias após as pesquisas e vídeos sobre diferentes assuntos trouxe reflexões sobre o uso de tecnologias em escolas de outros países, especialmente o uso de inteligência artificial e materiais digitais em substituição aos livros. Citando a reportagem que assistiram e estudaram, os alunos debateram os motivos do retorno aos livros impressos para crianças menores, refletindo sobre o uso do ChatGPT por alunos mais velhos para fazer pesquisas. Discutiram suas limitações e confiabilidade, chegando à conclusão de que “é mais fácil usar a IA, mas nem sempre é possível saber em quais fontes ela se baseia”.

Posteriormente, durante o módulo sobre cartografia, os alunos exploraram o Google Maps, observando o relevo, a vegetação, as fronteiras e os limites físicos de cidades e países. Essa vivência favoreceu a compreensão de conceitos geográficos e despertou curiosidade sobre as tecnologias de observação da Terra e as possibilidades de explorar territórios distantes e desconhecidos.





Em outro módulo, sobre os sistemas de governo, os alunos criaram países imaginários, com leis e governantes fictícios. Utilizaram ferramentas de IA para gerar retratos dos governantes — como o “Rei Camarão de Atlântida” — e demonstraram grande interesse em criar suas próprias versões como parlamentares em ambientações digitais.

As práticas promoveram, quase sempre, um engajamento imediato por parte dos alunos. Apesar de viverem em um contexto muito tecnológico, muitos tiveram seus primeiros contatos mais frequentes com tablets e computadores na escola, utilizando-os para pesquisa. A maioria dos alunos tem acesso controlado ao celular e às telas, com tempo de uso limitado pelos responsáveis.

As aprendizagens relacionadas ao uso dos equipamentos foram amplas, e o uso dos aparelhos móveis mostrou-se mais rápido do que o das plataformas digitais para produzir vídeos e apresentações. As habilidades de organização da escrita, interpretação de textos e dedução lógica refletiram-se diretamente no uso das plataformas e ferramentas digitais. Percebeu-se, por exemplo, que a dificuldade de escolher fontes adequadas, interpretar informações de diferentes mídias, selecionar elementos relevantes e produzir sínteses orais ou escritas foi superada à medida que a professora alternava o uso de vídeos e textos conforme o tema.

Nesse processo, foram muitas as aprendizagens sobre aspectos técnicos e linguísticos: as crianças aprenderam a salvar arquivos, enviar e-mails, editar textos e compreender correções automáticas como apoio à revisão ortográfica e à clareza textual. Além disso, o uso das tecnologias revelou novas formas de expressão: uma aluna com dificuldade na escrita descobriu que conseguia organizar melhor suas ideias ao gravar a própria voz antes de redigir, demonstrando como as TDIC podem atuar como mediadoras da autoria e da inclusão (KENSKI, 2012).

No módulo final, os alunos utilizaram tablets para gravar entrevistas e quizzes sobre o corpo humano, planejando roteiros, abordagens e falas. Também exploraram aplicativos de realidade virtual para visualizar órgãos e sistemas, ampliando a compreensão do conteúdo e o interesse pelas ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas evidenciam que o uso intencional e crítico das TDIC pode potencializar o protagonismo infantil e favorecer aprendizagens significativas nos anos iniciais. As tecnologias digitais, quando mediadas por práticas pedagógicas colaborativas não





substituem o aprender, mas o amplia, oferecendo novas possibilidades de expressão, investigação e participação ativa no mundo (MORAN, 2013).

Mais do que ferramentas, as TDIC tornam-se espaços de autoria, cooperação e desenvolvimento da autonomia. O uso de Google Maps, apresentações em Canva e PowerPoint, gravações de áudio e entrevistas, quizzes e aplicativos de realidade virtual permitiu que as crianças explorassem conceitos geográficos, políticos e científicos, desenvolvendo habilidades técnicas, cognitivas, sociais e criativas. Para além de aprender a manusear as ferramentas, os alunos têm se apropriado continuamente dessas tecnologias como extensão de suas ideias e curiosidades. Esses recursos digitais, ainda, reforçam a conexão entre o que aprender na escola e vida cotidiana, ampliando as oportunidades de expressão e reflexão crítica. Esse relato ressalta a importância da mediação pedagógica consciente e estimuladora, capaz de transformar o uso das tecnologias em uma experiência educativa emancipadora e significativa, que ao invés de alienar, amplia os horizontes de possibilidades dos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017. p. 85, 487.

Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf.

Acesso em: 23 out. 2025.

FREINET, C. **A educação do trabalho**. Lisboa: Estampa, 1985.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. **Revista de Educação**, v. 8, n. 2, 2013.

